



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no almoço  
na Embaixada da Espanha**

**Brasília-DF, 06 de outubro de 2004**

Eu quero cumprimentar o Embaixador da Espanha e a sua esposa,  
Cumprimentar os artesãos e as artesãs que vieram fazer sua exposição  
aqui,

Certamente, cumprimentar os governadores pela colaboração e pela  
amostragem dos seus estados,

Os ministros que estão aqui presentes,

Os senadores,

Os deputados,

Quero dizer que esta exposição, que já está sendo visitada por muita  
gente, mas que está tendo a abertura oficial hoje, é um pouco daquilo que o  
Brasil tem para mostrar ao mundo.

No ano passado, em conversas que eu tive com o meu amigo Celso  
Amorim, eu dizia para ele que era importante que a gente pudesse fazer com  
que cada governador de Estado pudesse fazer no Itamaraty uma exposição de  
parte do que o povo nordestino é capaz de produzir, e de outros estados do  
Norte do país também, para que a gente pudesse mostrar a todos os visitantes  
estrangeiros que vêm ao Brasil um pouco da nossa arte, um pouco da nossa  
cultura.

Eu sei que o embaixador Coderch mandou carta para muita gente. As  
coisas nem sempre são fáceis de fazer. Muitas vezes, entre a vontade política  
e a coisas se concretizarem, leva um tempo. Mas eu ainda sonho que em cada  
país que a gente visite, daqui para frente, a gente possa fazer uma exposição



mais forte das coisas que o Brasil pode produzir.

E como eu conheço bem o artesanato nordestino, como há muito tempo eu acompanho isso, eu acho que tem poucas coisas capazes de competir com a criatividade do povo do Nordeste brasileiro e do povo do Norte do país. Entretanto, essas coisas têm que ser mostradas porque, muitas vezes, nós mostramos apenas aquilo que não temos como consertar, e aquilo que nós sabemos fazer com a melhor qualidade, nem sempre temos políticas públicas oficiais para cuidar. Muitas vezes, fica dependendo do trabalho de ONGs; muitas vezes, fica dependendo de pessoas com sensibilidade como o Embaixador que, com essa atitude, demonstra o aperfeiçoamento das relações entre Brasil e Espanha e, sobretudo, a preocupação social de trazer para a capital do país aquilo que melhor o nosso povo tem, que é a sua criatividade.

Acho que esta exposição pode, quem sabe, despertar cada um de nós que está aqui, sobretudo o Ministro do Turismo, que também está aqui. Porque, muitas vezes, quando a gente mostra o turismo, a gente mostra a bela praia, a bela cidade, um belo prédio, a cidade histórica. Eu acho que a gente colocar do lado o nosso artesanato, a gente estará dando uma contribuição para o turismo, tão relevante quanto mostrar uma bela praia.

Eu penso que nós estamos num processo de aprendizado, nós não temos que achar que podemos fazer em pouco tempo aquilo que durante anos não foi feito; até regulamentar a profissão, todos nós temos que pensar porque não foi feito antes e tentar recuperar o tempo perdido, tentar fazer com que o mundo conheça um pouco daquilo que nós, brasileiros, sabemos fazer.

Todo mundo sabe do meu orgulho, quando eu viajo, se alguém fala bem das coisas brasileiras. Eu tive o prazer de ouvir, em Nova Iorque, a vice-presidente da Ford; tive o prazer de ouvir, em Genebra, o presidente da Mercedes Benz e tive, outro dia, o prazer, aqui, em Brasília, de ouvir três grandes empresários de multinacionais dizerem que fizeram pesquisas nos países onde suas empresas estão e os trabalhadores mais qualificados e de



muito mais criatividade são os trabalhadores brasileiros. Inclusive, a surpresa da representante da Ford pelo pouco tempo que os baianos de Camaçari levam para aprender aquilo que nós, no ABC, levamos muito tempo para aprender, no começo da indústria automobilística.

Quem vê essas obras, quem vê essas peças que vocês fizeram, quem vê esses móveis que vocês fizeram, não tem dúvida de que o que vocês precisam é apenas que a gente abra os espaços necessários para vocês dizerem: nós existimos, nós sabemos fazer da melhor qualidade e nós queremos viver às custas da nossa arte, às custas do nosso conhecimento, às custas da nossa própria capacidade.

Eu queria dar os parabéns a todos vocês, sobretudo ao Embaixador, que teve a exuberante idéia de fazer, aqui, num pedacinho da Espanha dentro do Brasil, uma interação entre a Espanha e o Nordeste brasileiro. Quem sabe o Embaixador consiga levar esta exposição para a Espanha; quem sabe, ainda vai ser melhor. Quero agradecer aos artesãos e às artesãs que trabalharam.

Eu acho que isso aqui nos dá orgulho, nos dá a certeza de que este país tem tudo para deixar de ser um país em vias de desenvolvimento para ser um país definitivamente grande, respeitado e desenvolvido. Porque todos nós temos que acreditar. É preciso apenas consertar o que falta para que as coisas entrem no eixo.

Meus parabéns. E, sobretudo, meus parabéns aos governadores que cá vieram premiar a sua gente, que é motivo de orgulho para cada estado.

Meus parabéns. Está, portanto, aberta a exposição da junção Nordeste e Espanha.